

## Composição química do óleo essencial de acessos de *Lippia alba* coletados mensalmente durante um ano.

José Carlos Freitas de Sá Filho<sup>1</sup>, Mércia Freitas Alves<sup>1</sup>, Moisés Santana Vasconcelos<sup>1</sup>, Daniela Aparecida de Castro Nizio<sup>1</sup>, Alisson Marcel Souza de Oliveira<sup>2</sup>, Arie Fitzgerald Blank<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão - SE, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe – Campus Nossa Senhora da Glória - SE, Brasil  
carlos.freitassa@yahoo.com.br

Palavras-chave: voláteis, sazonalidade, erva-cidreira-brasileira, compostos majoritários.

A *Lippia alba* é nativa da América do Sul, desenvolve-se bem em regiões de clima tropical e subtropical e de acordo com a lista divulgada pela Central de Medicamentos, trata-se de uma das espécies medicinais mais usadas pelos brasileiros (1). A composição química dos óleos essenciais é determinada por fatores genéticos, porém, outros fatores, como a variação ambiental, também podem trazer alterações significativas na produção dos metabólitos secundários, sendo estes uma expressão da interação entre as plantas e o ambiente (2). Objetivou-se neste trabalho avaliar mensalmente a composição química dos óleos essenciais (OEs) de sete acessos de *L. alba*, no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. Para isto, as folhas dos acessos foram sempre colhidas entre os horários de 9h e 11h da manhã, de plantas cultivadas na fazenda experimental da Universidade Federal de Sergipe e posteriormente foram secas a 40° C por 5 dias em estufa com circulação forçada de ar. A extração dos OE foi realizada a partir de 50g de folhas secas, em equipamento de micro-ondas, por 20 minutos com potência de 500W, em triplicata. Os OEs foram analisadas por CG-MS/DIC. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste Scott-Knott ( $p \leq 0,05$ ). Os OE extraídos mensalmente dos 7 acessos revelaram variabilidade na composição química. O citral, constituinte majoritário dos acessos LA-59, LA-03, LA-36 e LA-32, variou de 73,25% (dezembro) a 73,98% (maio); de 77,56% (outubro) a 79,12% (maio); de 76,05% (outubro) a 83,01% (fevereiro) e de 69,42% (outubro) a 71,89% (maio), respectivamente. O linalol, composto majoritário do acesso LA-24 variou de 75,14% (fevereiro) a 81,84% (maio). Enquanto a carvona, constituinte majoritário dos acessos LA-13 e LA-57, variou de 76,58% (outubro) a 71,09% (fevereiro) e de 80,31% (dezembro) a 85,33% (janeiro), respectivamente.

1. Santos et al., Horticultura Brasileira, 2004, 22, 5-182.

2. Morais, Horticultura Brasileira, 2009, 27.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPITEC/SE e FINEP.